

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ANÁLISE CODICOLÓGICA DE UM TESTAMENTO OITOCENTISTA

Edsandro Santana dos Santos¹
Soraya Carvalho Souza Biller Texeira²

GT1- Literatura e Cultura

RESUMO

A presente proposta está vinculada ao trabalho desenvolvido por parte da equipe de Sergipe, responsável pela constituição do banco de dados diacrônicos, que participa do projeto nacional e interinstitucional intitulado Para a História do Português Brasileiro (PHPB). O PHPB/SE tem como propósito descrever a realidade linguística do português de Sergipe dos últimos três séculos, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto coletivo, de levantamento de fontes específicas e representativas, oriundas de levantamentos em arquivos históricos. Os corpora do projeto nacional e, conseqüentemente, dos subprojetos estaduais vinculados a ele, são definidos por Simões; Kewitz (2010) a partir da categorização, denominado no âmbito da pesquisa como corpus comum mínimo. O objetivo deste trabalho é apresentar uma breve descrição codicológica bem como os resultados parciais da edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) de um testamento manuscrito no século XIX, uma das categorias apontadas por Simões; Kewitz (2010), que está localizado no acervo do Arquivo do Poder Judiciário (APJ), na cidade de Aracaju/SE, sob a cota 251, 01,39. Nesse testamento, em que o testador é o senhor Manoel Barrozo do Valle, residente na cidade de Laranjeiras, no Estado de Sergipe, é declarado o seu caráter religioso, assim como a distribuição de seu dinheiro, das escravas e outros bens relacionados. As normas de edição utilizadas para a confecção deste trabalho seguiram o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB. Esperamos que a inserção de nossa edição ao banco de dados do PHPB/SE contribua para as análises linguísticas do projeto nacional e que, em contraste com os dados já gerados por outros doze estados, consigamos descrever e entender o funcionamento de nossa língua em tempos pretéritos.

Palavras-chave: Crítica Textual. Manuscritos oitocentistas. PHPB/SE. Língua Portuguesa. Testamento

RESUMEN

La presente propuesta está vinculada al trabajo desarrollado por parte del grupo de Sergipe, responsable por la constitución del banco de datos diacrónicos, que participa del proyecto nacional e interinstitucional titulado *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). El PHPB/SE tiene como propósito describir la realidad linguística del portugués de Sergipe de

¹ Estudante do curso em licenciatura de Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe, membro do grupo de pesquisa PHPB/SE e bolsista PIBIC/UFS, sob orientação do Prof. Dr. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo. E-mail: edsandro.santana@hotmail.com

² Estudante do curso em licenciatura de Letras português/ espanhol da Universidade Federal de Sergipe, membro do grupo de pesquisa PHPB e bolsista PIBIC/UFS, sob orientação do Prof. Dr. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo. E-mail: sorayabiller@gmail.com

los últimos tres siglos, alineándose con la metodología de trabajo del proyecto colectivo, de levantamiento de fuentes específicas y representativas de los archivos históricos. Los *corpora* del proyecto nacional y, consecuentemente, de los subproyectos estatales vinculados a él, son definidos por Simões; Kewitz (2010) a partir de la categorización de *corpus* común mínimo. El objetivo de este trabajo es presentar una breve descripción codicológica así como los resultados parciales de la edición semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) de un testamento manuscrito del siglo XIX, que está localizado en el acervo del Arquivo do Poder Judiciário (APJ), en la ciudad de Aracaju/SE, bajo la identificación 251, 01,39. En ese testamento, cuyo testador es el señor Manoel Barrozo do Valle, residente en la ciudad de Laranjeiras, Sergipe, es declarado su carácter religioso y la distribución de su dinero, de las esclavas y otros bienes relacionados. Las normas de edición utilizadas para la confección de este trabajo siguen el patrón adoptado por el grupo nacional del PHPB. Esperamos que la inserción de nuestra edición al banco de datos del PHPB/SE contribuya para los análisis lingüísticos del proyecto nacional y que, en contraste con los datos ya generados por otros doce estados, consigamos describir y entender el funcionamiento de nuestra lengua en tiempos pretéritos.

Palabras-clave: Crítica Textual. Manuscritos siglo XIX. PHPB/SE. Lengua Portuguesa. Testamento.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A equipe de Sergipe do projeto nacional denominado *Para a História do Português Brasileiro (PHPB)*, responsável pela descrição da realidade linguística do português de Sergipe, por meio da constituição de um banco de dados oriundos de materiais textuais pertencentes aos arquivos históricos, com maior ênfase naqueles que se situam dentro do Estado, expõe parte de seus resultados iniciais materializados por meio desse texto que ora apresentamos.

O nosso objetivo nesse trabalho é apresentar uma sucinta descrição codicológica e uma parcela da edição semidiplomática de um testamento manuscrito do século XIX, que está localizado no acervo do Arquivo do Poder Judiciário (APJ), na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, sob a cota Caixa 251, 01, 39.

Nesse testamento, o testador é o senhor Manoel Barrozo do Valle, residente na cidade de Laranjeiras, também localizada no Estado de Sergipe, que declara o seu caráter religioso, bem como a distribuição de seu dinheiro, das suas escravas e outros bens relacionados aos seus herdeiros.

Este trabalho foi confeccionado seguindo as normas de edição adotadas pela equipe nacional do PHPB e espera-se que a edição contribua para as análises linguísticas do projeto

regional, possibilitando o resgate, a preservação e a divulgação da história da cultura escrita enraizada em Sergipe, bem como a descrição, a transformação e os modos de uso da nossa língua em tempos pretéritos.

Para melhor organização das informações, apresentaremos um breve histórico do PHPB/SE, seguido dos princípios básicos da edição de textos sob a égide da Crítica Textual. Posteriormente, em nossos aspectos metodológicos, apresentaremos o nosso *corpus*, a sucinta descrição codicológica e as normas de edição. Em sequência, a edição fac-símile de 01 fólio (recto e verso) da nossa documentação e sua respectiva edição semidiplomática.

2. SOBRE O PHPB/SE

Segundo Marengo; Freitag (2016), o projeto intitulado “*Para uma História do Português Brasileiro de Sergipe*” foi iniciativa da Professora Doutora Raquel Meister Ko Freitag, do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A instituição do projeto ocorreu no final do ano de 2014. Segundo os autores, a proposta regional está vinculada ao projeto nacional e interinstitucional “*Para Uma História do Português Brasileiro*” (PHPB), que sob a coordenação geral do professor Doutor Ataliba Teixeira Castilhos, da Universidade de São Paulo (USP). O objetivo principal do PHPB é desenvolver estudos, com base nos *corpora* levantados ao longo dos últimos séculos, com a finalidade de conhecer e descrever a realidade linguística do português brasileiro, segundo nos descrevem Simões; Kewitz (2010).

São várias as linhas de pesquisa que congregam os dados gerados ao longo de todo território nacional. Dentre todas elas, nos amparamos nesse trabalho na que trabalha com a preparação de documentos escritos no Brasil. No nosso caso, mais precisamente no Arquivo do Poder Judiciário (APJ) do Estado de Sergipe.

3. CRÍTICA TEXTUAL E EDIÇÃO DE TEXTOS

A Crítica Textual tem como objetivo principal, segundo Cambraia (2005), a restituição da forma genuína dos textos. Um texto ao ser reproduzido, por muitas vezes, não condiz com o original. Isto quer dizer que a cópia, geralmente, contém traços que podem ter sido proporcionados de acordo com a visão de quem o copiou ou, até mesmo, por adaptações que lhe pareceram necessárias. Isso pode ocorrer, por exemplo, para tornar a mensagem mais clara ou para a correção de um suposto erro.

Ainda de acordo com Cambraia (2005, p. 91), os tipos de edição podem, também, ser baseados na forma de estabelecimento do texto e são distribuídas em edições monotestemunhais (baseadas em apenas um testemunho de um texto), e as politestemunhais (baseadas no confronto de dois ou mais testemunhos de um mesmo texto). Fixamos nossa atenção somente no primeiro tipo de edições apresentado que, segundo a proposta de Cambraia (2005, p.91-103), pode ser dividido conforme o quadro abaixo.

TIPOS DE EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
FAC-SIMILAR	Reproduz-se a imagem de um testemunho somente através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia, escanerização etc.
DIPLOMÁTICA	Faz-se a transcrição exatamente como está escrito no modelo, como, por exemplo, sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, separação vocabular etc.
PALEOGRÁFICA/ SEMIDIPLOMÁTICA	Não é tão fiel ao modelo como a diplomática, fazendo assim com que a leitura seja mais fácil para o leitor que não é especialista.
INTERPRETATIVA	É a mais acessível de todas porque o texto passa por um processo de uniformização gráfica e oferece ao público um texto mais apurado. Os elementos estranhos à sua forma genuína vêm claramente assinalados.

Quadro 1: Propostas de tipos e definições de edições de documentos monotestemunhais

Como base no que nos coloca Spina (1990), a intenção das edições realizadas sob os preceitos da Crítica Textual é a de tornar o texto acessível ao público leitor. Marengo; Cambraia (2016) nos dizem que, além disso, faz-se mister ressaltar que a acessibilidade deve levar em conta a especificidade do público a quem vai destinada a edição e dos propósitos de realização da mesma. Ainda que a facilitação da leitura seja uma das metas a serem alcançadas, não se pode desprezar a sistematicidade da metodologia para sua concretização.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção iremos apresentar os aspectos metodológicos relacionados a uma breve descrição codicológica do nosso *corpus* e às normas de edição que regem o PHPB/SE.

4.1. Sobre o *corpus*

Trata-se de um testamento do século XIX, produzido na comarca de Laranjeiras/SE, que está no acervo do Arquivo do Poder Judiciário do Estado de Sergipe, na cidade de Aracaju. O testamento tem como testador o senhor Manoel Barrozo do Valle. O documento foi escrito no ano de 1863 pelo escrivão de paz de nome Manoel Joaquim de Sá. Por se tratar de um testamento, o testador anuncia sua última vontade, deixando os seus pertences a alguém. Estando presentes algumas testemunhas e, certamente, o escrivão, que confirmará a vontade do testador estando ele em perfeito juízo. As últimas vontades de Manoel Barrozo serão confiadas ao seu testamenteiro, representado por seu irmão Francisco Barrozo do Valle.

4.2. Análise codicológica

O documento possui 8 fólios, todos escritos em recto e verso, sendo todos eles de média gramatura. Não consta no manuscrito nenhuma mudança de punho ou marcas de carimbo. O documento não possui encadernação.



Figura 1

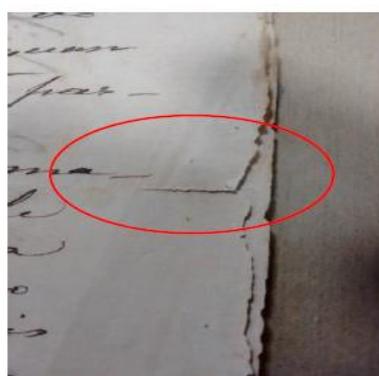


Figura 2

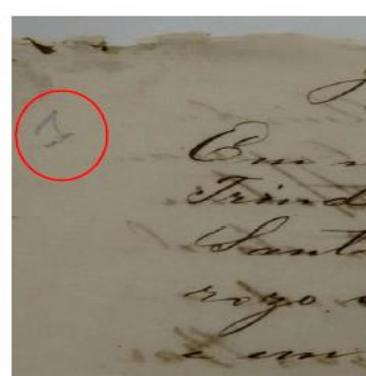


Figura 3

O testamento possui algumas marcas de modificações exógenas, sendo elas: o mofo e ações de papirófagos (conforme ilustra a figura 1). Há marcas de modificações endógenas: rasura (figura 2) e anotações de páginas (figura 3) por conta do manuseio e catalogação do documento no seio interno do próprio APJ. O testamento possui pequenas marcas de lacre (figura 4) e corrosão por conta da tinta ferrogálica (figura 5).

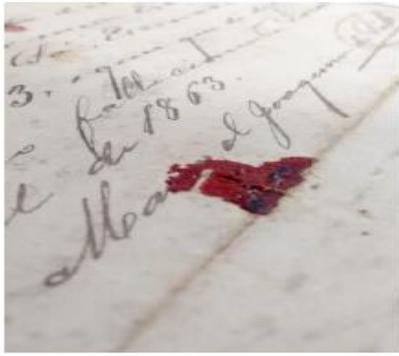


Figura 4

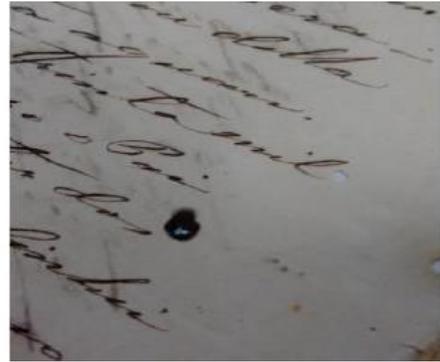


Figura 5

Os fólhos do manuscrito possuem dimensões de altura e largura de 310 x 210 mm (Figura 6). A margem superior mede 10 mm e a inferior mede 5 mm (Figura 7). As margens à direita e à esquerda possuem ambas 40mm (Figura 7). A caixa ou mancha de texto é de 295 x 170 mm (Figura 7).

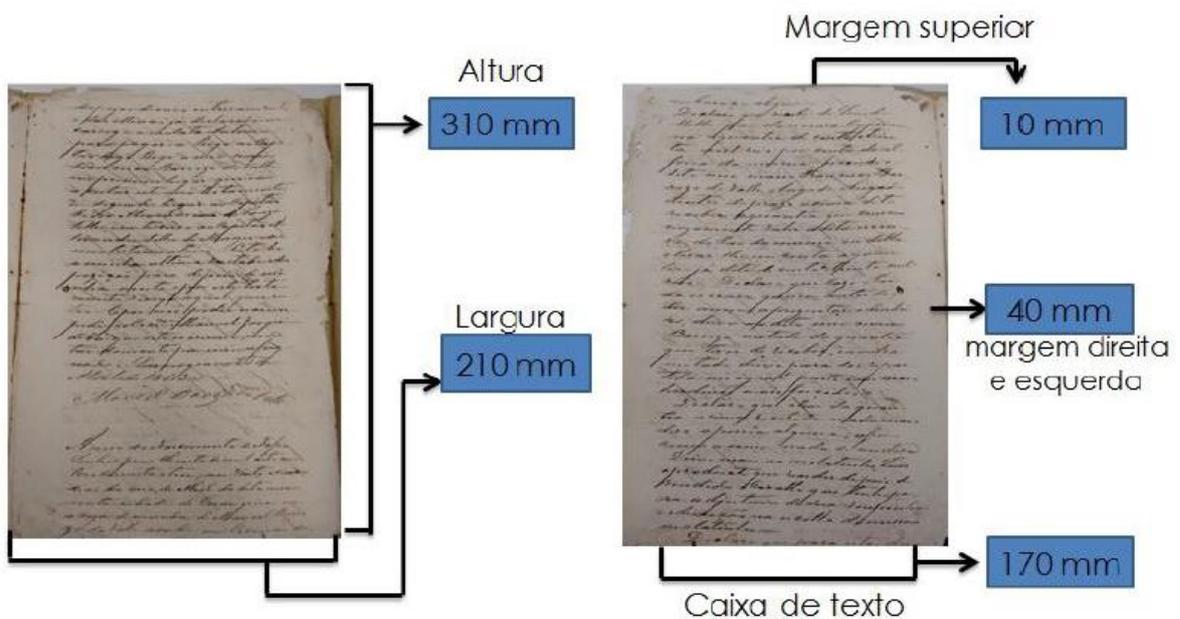


Figura 6

Figura 7

4.3 Normas de edição

As normas de edição³ utilizadas nesse trabalho seguem o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB:

³ Estas normas estão disponíveis em <https://sites.google.com/site/corporaphpb/> (acesso 26/04/2015, às 13:40) e foram estabelecidas em conjunto pelos professores: Afranio Gonçalves Barbosa (UFRJ), José da Silva Simões

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se - em itálico - as letras omitidas e observando-se os seguintes casos:
 - a. A norma não se aplica às abreviaturas hoje em uso corrente ou fixadas em dicionários. Exemplos: “etc.”, “Sr.”, “Sra.”, “Itda.”, “Cia”, “V. Ex” e “D.” permanecem inalteradas.
 - b. Respeitar, sempre que possível, a grafia do documento, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “munto”, que leva a abreviatura “m.to” a ser transcrita “munto”.
 - c. No caso de variação no próprio documento ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências “Deos” e “Deus”, que levam a abreviatura “D.s” a ser transcrita “Deus”.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “epor” “ser”; “aellas”; “daPiedade”; “omninino”.
4. A pontuação original será mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba será marcado [espaço]. Exemplo: “que podem prejudicar. [espaço] Osdias passãõ eninguemcomparece”. Serão observados dois casos especiais:
 - a. Em relação a trechos que demandem maior esforço para decodificação, seja pela ausência de sinais de pontuação, seja por estarem sob sistema diverso, o editor incluirá, em nota de rodapé, uma possível interpretação. Exemplo: Na edição teríamos, “Tenho uma criada que | dice que sabia fazer tudo | que eu mandace ella | fazer emtaõ perguntei | e Paõ doce voce sabe fazer | sei emtaõ mando todos | os sabados fazer.” Em nota teríamos, “Nota 1: Tenho uma criada que dice que sabia fazer tudo que eu mandace ella fazer. Emtaõ perguntei: E Paõ doce, voce sabe fazer?; ‘Sei’. Emtaõ mando todos os sabados fazer.”
 - b. A sinalização [espaço] não se aplica aos espaços em cabeçalhos, títulos e/ou rótulos de seções de periódicos, fórmulas de saudação/encerramento ou na reprodução de diálogos, devendo o editor estabelecer o intervalo conforme o original.

5. A acentuação original será mantida. Exemplos: “aRepublica”; “docommercio”; “edemarcando tambem lugar; “fomos à ele”. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usados pelos autores dos diversos documentos, serão mantidos como no original.
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. No caso dos impressos, eventuais erros de composição serão marcados com (sic) logo após o vocábulo e remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção.
8. No caso dos manuscritos, eventuais grafias diferenciadas serão remetidas para nota de rodapé, onde se registrará(rão) sua(s) variante(s) mais comum(ns) e, quando possível, considerações sobre a variação em si.
9. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:
 - a. Se na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior. Por exemplo: “em dezembro recebi <↑todos> os senadores em casa”. Se houver palavra(s) riscada(s) abaixo da inserção, devese haver menção ou, conforme sua legibilidade, transcrição em nota de rodapé. Exemplos, “Nota 1: abaixo de <↑todos> há palavra suprimida”; “Nota 2: abaixo de <↑todos> foi riscado ‘dentre’.”
 - b. Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que olugar convencional é acasa dePedro nolargo damatriz>. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades. Exemplo: “nota 1: Escrito verticalmente de cima para baixo”.
10. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. No caso de repetição que o escriba ou copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor

que a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: fugi[[gi]]ram correndo [[correndo]] em direção opaço.

11. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização.
12. Intervenções do editor não de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: “não deixe passar neste [registro] de Areas”. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão será posto entre colchetes e em itálico. Exemplos: ent[re]gue o [rapaz].; “faça venda a duas b[arric]as de vinho”.
13. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim pe[.]r.”; “É assim [ilegível.] em Java”; “É assim [ilegível + 2 linhas] em Havana.” Caso suponha ser extremamente necessário, o editor indica em nota a causa da elegibilidade: corroído, furo, borrão, rasura, etc.
14. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras, [inint.] para vocábulos e [inint. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.
15. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical entre as linhas. A mudança de parágrafo será indicada pela marca de duas barras verticais.
16. A mudança de fólio ou página receberá a marcação entre colchetes conforme o caso:
 - a. Se em documentos manuscritos, com o respectivo número e indicação de frente ou verso. Exemplos: [fol. 1r]; [fol. 1v].
 - b. Se em documentos impressos, indicação de página. Exemplos: [p. 1]; [p. 2].

17. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.

18. Os sinais públicos, diferentemente das assinaturas e rubricas simples, serão sublinhados e indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples, Bernardo Jose de Lorena; sinal público, [Bernardo Jose de Lorena].

19. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e layout do texto em impressos devem aparecer em nota de rodapé.

5. EDIÇÃO FACSIMÍLE

José Maria José
Com nome da Santíssima
Trindade, Padre, Filho, Espírito
Santo, eu que sou Manuel Bar-
rozo do Valle firmemente vivo
Luz e justiça proteto vivo, mor-
to e
Este meu testamento e
uma vontade =
Declaro que sou natural da
Freguesia de Nossa Senhora das
dores, filho legítimo de Antonio
Barrozo do Valle. Minha Francisca
da do Sacramento já fallecida,
sem fallecer desta moléstia de
que sou atacado depois que foi
sepultada; sendo que e
foi quatro vezes em três de
sombra e uma e duas na inter-
ção da sombra de minha mulher.
Deixo ao molaturo Luis a ca-
rga em que mora para gozar do
rezo e fruto da herança em quan-
to for vivo e por morte deste par-
sará os meus herdeiros =
Declaro que deixo a meu ma-
mo Francisco Barrozo do Valle
a minha escrava Cypriana
para a ta de servir por tempo
de dez annos contados a partir
de meu fallecimento, findo o
qual gozará adita escrava de
pura liberdade como se dentro
depois nascerem, sem que meus
herdeiros ou parentes possam

Figura 8: Test MBV, APISE, Cx.251, 01, 39- Fól. 01r

embora e algum.
Declaro que recebi de Luis de
Mello frei da escrava Euphrosina
na quantia de cento e trinta
e cinco mil reis por conta da al-
foria da mesma, ficando o
dito meu mano Francisco Bar-
rozo do Valle obrigado obrigado
dentro do prazo acima dito
receber a quantia que correu
oizadamente valer a dita escrava
na do Pai da mesma ou della
e levar-lhe em conta a quan-
tia ja' dita de cento e trinta mil
reis. Declaro que o dito Pai
da escrava queira antes dos
dois annos a presentar o dinheiro,
dizeo afo' dito meu mano
Barrozo metade da quantia
que tiver de receber, e a outra
metade dizeo para ser repar-
tida em igual parte dos meus
herdeiros mais forcados =
Declaro que alem da quan-
tia acima recebida nada mais
dizeo a puer'a alguma; e fui
comp' a mim nada se medeio
Dizeo mais ao molatinho Luis
o produto que receber de pois de
vendido o cavallo que tinha pa-
ra a djuitorio de sua boucinha
e aduacao na ecolla do mesmo
molatinho =
Declaro que para estas des-

Figura 9: Test MBV, APJSE, Cx.251, 01, 39- Fól. 01v

6. EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA

Documento: Test MBV, APJSE, Cx.251, 01, 39

[fol. 1r]

Jezus Maria Jose/Em nome da Santissima/Trindade, Padre, Filho, Espirito/Santo, em que eu Manoel Bar/rozo do Valle firmimente creio/E em cuja fé protesto vivere mor/rer// Este mio testamento ulti/ma vontade// Declaro que sou natural da/ Freguezia de Nossa Senhora das-/dores, filho legitimo de Antonio Barrozo do Valle e Anna Francis/ca do Sacrammento já falecidos,/se eu falecer desta molestia de-
05 que sou atacado depois que for/ sepultado: Mando que se di-/gão quatro missas em tentão de/minha alma e duas ne enten/ção da alma de minha mulher./Deixo ao molatinho Luiz a ca-/za em que mora para gozar da/ caza [inint.] da mesma em quan/to for vivo e por morte deste pas/sará aos meus herdeiros//Declaro que deixo a
10 mio ma/no Francisco Barrozo do Balle/a minha eescrava Cypriana/para esta lhe servir no tempo/de des annos contados depois/ de mio fallecimento fin do a-/qual gozará adita escraa de/sua liberdade como se deventre/livre nacesse, sem que meus/ herdeiros lhe ponhão embaraço

[fol. 1v]

embaraço algum./ Declaro que recebi de Luiz de/ Mello pai da escrava Cyprian-/na a
15 quantia de cento e trin/ ta mil reis por conta da al-/foria da mesma, ficando a-/dito mio mano Francisco Bar-/ rozo do Valle obrigado obrigado/ dentro do prazo acima dito/receber a quantia que [inint.] /[inint.] valer a dita escra/ va, do Pai da mesma ou dela/e levar lhe em conta a quan/ tia já dita de cento e trinta mil/ reis Declaro que cazo a Pai/da escrava queira antes dos/dez anos apresentar o dinhei/ ro, deixo ao dito
20 mio mano/ Barrozo metade da quantia/ que tiver de receber, eoutra/ metade deixo para ser repar-/tida em igual parte com meus/ herdeiros mais [inint.]// Declaro que além da quan/tia a cima recebida nada mais/devo a pessoa alguma; assim/como a mim nada se me deve/Deixo mais ao molatinho Luiz/o pro [inint.] que vender depois de/ vendido o cavalo que tenho pa-/ra adjutório de sua roupinha/e aducação na escola
25 do mesmo/molatinho.//Declaro que para estas des

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a pesquisa está em fase inicial, desde já consideramos que os estudos realizados sobre a edição, as normas e a confecção da edição em si, sejam um grande avanço, uma vez que Sergipe, até então, não tinha uma cultura de pesquisas sobre Crítica Textual e edição de documentos manuscritos.

A partir do assentamento das edições semidiplomáticas e sua futura disponibilização em um banco de dados diacrônico, o PHPB/SE trabalhará com vistas à realização de análises linguísticas de viés pancrônico, sob diversas perspectivas, com a finalidade de remontar o uso da língua portuguesa historicamente no estado de Sergipe a partir, também, do estudo da história social e da cultura escrita em nosso Estado. Além disso, após a disponibilização das edições, abre-se um leque para pesquisas em diversas áreas, entre elas: história, geografia e direito, entre outras.

REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves; FREITAG, Raquel Meister Ko. *Para Uma História Do Português Brasileiro em Sergipe: Organizando as Fontes Manuscritas e suas Edições*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Aracaju, v.1, n.46, p.116-129, 2016.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves; CAMBRAIA, César Nardelli. *Estudo socioterminológico da variação/mudança em manuscritos militares dos séculos XVIII E XIX*. Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão, n. 24, p.203-224, 2016.

SIMÕES, José da Silva; KEWITZ, Verena. Recortes temáticos e mapeamento de Tradições Discursivas no corpus PHPB. In: HORA, Demerval da; SILVA, Camilo Rosa (orgs.). *Para a História do Português Brasileiro: abordagens e perspectivas*. Vol. VIII. João Pessoa: Ideia/Editora da UFPB, 2010. p.21-28.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Ecdótica*. São Paulo: Ars Poetica/Edusp, 1990.